

PROJETOS ARQUITETÔNICOS DA LINHA FÉRREA RIO GRANDE - PELOTAS - BAGÉ COMO FONTE DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

**ALEXSANDRA DE LOS SANTOS¹; ANTONIO SOUKEF JUNIOR²; ALINE
MONTAGNA SILVEIRA**

¹ Universidade Federal de Pelotas – alexsandradarosa1@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – asoukef@gmail.com.

³ Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No Estado do Rio Grande do Sul, o projeto para a malha ferroviária foi apresentado ao Governo Imperial em 1872, denominado “Projeto Geral de uma Rede de Vias Férreas Comerciais e Estratégicas para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul” e propunha a criação de linhas-tronco nos sentidos norte-sul e leste-oeste (FINGER, 2013).

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado da autora, a qual tem como objeto de estudo a Estrada de Ferro Rio Grande - Pelotas - Bagé, denominada Tronco Sul. A linha foi inaugurada em 1884, após sua aprovação em Decreto Imperial e sua construção foi planejada para ser realizada em duas etapas, sendo a primeira (...) indo de Rio Grande a Bagé e passando por Pelotas, Pedras Altas e Candiota, onde ramais partiriam rumo às minas de carvão; a segunda, ligaria Bagé a Alegrete, passando por Dom Pedrito e Rosário.” (DIAS, 1986. p. 126).

Neste texto apresentamos projetos arquitetônicos de expansão dos pátios ferroviários das cidades de Rio Grande, Pelotas e Bagé, como fonte de pesquisa histórica. Dessa forma, será apresentado o referencial teórico da área, tendo como objeto de síntese metodológica a apresentação de três projetos, um em cada cidade da Estrada de Ferro supracitada, exemplificando os estudos e reflexões possíveis a partir desta fonte de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Entende-se a arquitetura como construção concebida de acordo com seu contexto histórico, econômico, social e tecnológico, e por essa razão, por meio dela podemos compreender o processo projetual e construtivo de determinado recorte cronológico (MELO, 2019). Nesse sentido, tendo em vista que este trabalho analisa o patrimônio industrial, o estudo histórico-documental e iconográfico é necessário para entender as transformações dos vários setores industriais (KÜHL, 2008). Para Beatriz Kühl é importante, além de investigar a relação destes edifícios com o entorno, realizar um levantamento preliminar com descrição e registro, tendo um cuidado especial em relação aos maquinários, observando seu estado de conservação e dimensões.

Dessa forma, o levantamento e análise da documentação arquitetônica contribui para um entendimento mais amplo dos espaços fabris, e pode ser utilizado como fonte de pesquisa, contribuindo para estudos mais aprofundados sobre a temática.

Com o intuito de apresentar uma parte do material de pesquisa e de exemplificar as análises em execução, selecionamos três exemplares de

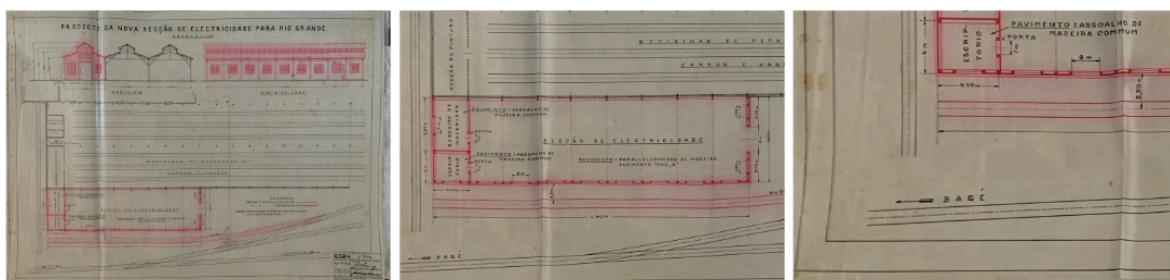
projetos/anteprojetos da Linha Férrea Rio Grande - Pelotas - Bagé da década de 1930. Este recorte temporal foi escolhido tendo em vista que é o período posterior à encampação da linha pelo Estado, ocorrida em 1920. Nesse contexto ocorreu a recuperação da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), processo que demorou cerca de 8 anos e foi responsável por diversos investimentos em obras e melhorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Relatório de 1931 da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, assinado pelo então Diretor Geral Engenheiro Fernando Olyntho de Abreu Pereira, e apresentado ao então Secretário de Estado dos Negócios das Obras Públicas, Dr. Francisco Rodolpho Simch, havia uma preocupação em diminuir despesas de custeio, por meio da introdução de aperfeiçoamento nos pátios ferroviários da linha (PEREIRA, 1931). Nesse sentido, observa-se, a importância que estas obras tinham para o funcionamento da ferrovia, sendo esta a justificativa para os projetos de expansão.

Em Rio Grande, no ano de 1938, foi apresentado o Projeto da Nova Seção de Eletricidade (Figura 1). Neste projeto podemos observar como a nova edificação foi pensada para ser anexada às edificações preexistentes. A linguagem arquitetônica facilita a compreensão do que é a construção nova, contribuindo para o entendimento da intervenção através de cortes, fachadas e plantas. Além disso, esse projeto pode proporcionar uma compreensão deste patrimônio ferroviário, atualmente abandonado.

Figura 1 - Conjunto de Figuras com o Projeto da Nova Seção de Eletricidade para Rio Grande de 1938.

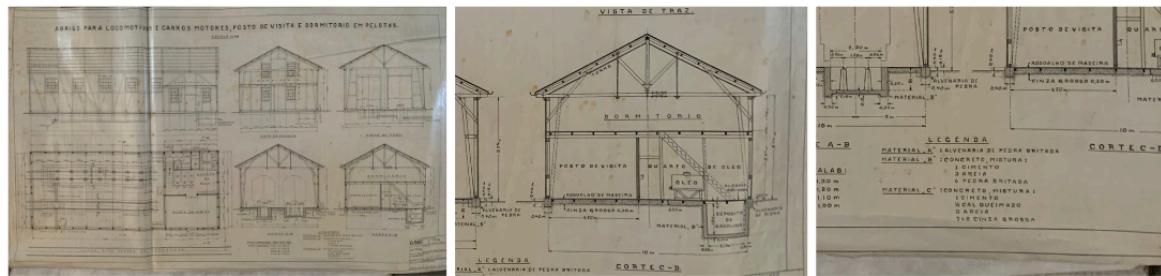


Fonte: Museu Ferroviário de São Leopoldo. Acesso em: out. 2023.

De acordo com o selo, este projeto foi desenvolvido pela 3^a Seção e 1º Subdivisão de Estudos Técnicos e aprovado pelo Diretor Geral. No projeto, podemos compreender um pouco da espacialidade do sítio ferroviário, com indicações do Ramal Marítimo e a direção que seguia para a cidade de Bagé. Além disso, chama a atenção a clareza nas informações técnicas contidas no desenho, o que proporciona um claro entendimento das cotas, da demarcação dos ambientes e ainda dos materiais de acabamento dos pisos.

Já na cidade de Pelotas, selecionamos o Projeto Arquitetônico do Abrigo para Locomotivas e carros motores, Posto de Visita e Dormitórios (Figura 2), também desenvolvido pela 3^a Seção e 1º Subdivisão de Estudos Técnicos, aprovado pelo Diretor Geral. Nele, podemos compreender o método construtivo, materiais utilizados, bem como a divisão interna dos ambientes.

Figura 2 - Conjunto de Figuras do Projeto Arquitetônico do Abrigo para Locomotivas e carros motores, Posto de Visita e Dormitório em Pelotas de 1937

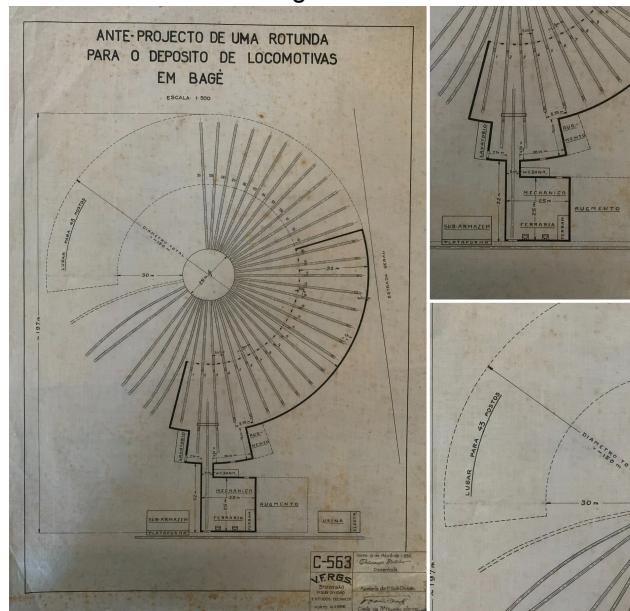


Fonte: Museu Ferroviário de São Leopoldo. Acesso em: out. 2023.

Destacam-se ainda os rebaixamentos de pisos, utilizados como depósito de gasolina e que possuem uma indicação dos materiais. Outro ponto importante deste Projeto é a especificação dos materiais construtivos, com uma descrição detalhada. Ademais, a coleta de esgoto, e as valas com ralos, também podem ser observados nesta representação.

O terceiro e último projeto deste texto, é o Anteprojeto de uma Rotunda para Depósito de Locomotivas em Bagé (Figura 3), o único que não possui em seu selo a indicação de aprovação pelo Diretor Geral, com apenas a assinatura do Chefe da 3^a Divisão Interino. Diferente dos demais, este anteprojeto não é de uma edificação, mas um espaço para manobras de locomotivas.

Figura 3 - Conjunto de Figuras do Anteprojeto de uma Rotunda para o Depósito de Locomotivas em Bagé de 1930.



Fonte: Museu Ferroviário de São Leopoldo. Acesso em: out. 2023.

Implantado próximo a espaços de serviços como banheiros, lavatórios, Mecânica, Ferraria, Sub Armazenagem, Usina e Elétrica, já possui uma projeção de mais 43 postos de estacionamento de locomotivas, além dos 30 do projeto em questão. Possui uma clara representação das cotas, sendo possível compreender o espaço que foi/ deveria ser ocupado. Tendo em vista que este anteprojeto foi realizado pela Divisão de Estudos Técnicos e que não há nenhum carimbo de aprovação, provavelmente, não foi executado.

4. CONCLUSÕES

Esta pequena amostra de projetos desenvolvidos pela VFRGS destaca o quanto rica esta fonte de pesquisa pode ser, uma vez que por meio dela é possível compreender a espacialidade dos sítios ferroviários, bem como o contexto histórico em que foram implantadas. Ademais, essa documentação contribui na compreensão das temporalidades destes espaços, e na organização de uma cronologia construtiva. Dessa forma, pode servir como subsídio para processos de preservação do patrimônio ferroviário.

Aliada a outras fontes de pesquisa, os projetos e anteprojetos podem ser utilizados tanto para levantamentos como para ressignificar o patrimônio arruinado e/ou abandonado, contribuindo para consolidação e fortalecimento da memória ferroviária. Em alguns casos, pode ainda ser fonte imprescindível para auxiliar nos projetos de restauro de edificações. Nesta pesquisa, essa fonte documental irá auxiliar na construção de uma cronologia das camadas do tempo dos pátios ferroviários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINGER, Anna Eliza **Um Século de Estradas de Ferro – Arquiteturas das ferrovias no Brasil entre 1852 e 1957.** [Brasília] 2013 Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília – Unb – Brasília, 2013.

DIAS, José Roberto de Souza. **Caminhos de ferro do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao estudo da formação histórica do sistema de transportes ferroviários no Brasil meridional.** Editora Rios: São Paulo. 1986.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização:** Problemas Teóricos de Restauro. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2018. 328 p.

MELO, Alcilia Afonso. **Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial.** Projatar: Projeto e Percepção do Ambiente, Natal, v. 4, n. 3, p. 54-70, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/issue/view/963/Edi%C3%A7%C3%A3o%20Completa>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Museu Ferroviário de São Leopoldo. **Acervo da Estrada de Ferro Rio Grande - Bagé.** São Leopoldo, 2023.